



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 106/VIII
CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANAS DE SENHORIM

Exposição de motivos

1 — Aspectos históricos e culturais

Antes da monarquia, a região de Canas foi centro da civilização romana, como o demonstram alguns vestígios históricos. Durante a conquista árabe e a reconquista cristã as lutas obrigaram as populações a fixar-se longo tempo no Casal (bairro mais antigo de Canas) local que permitia a sua defesa.

Em 1196, por foral assinado pelo Rei D. Sancho I, Canas foi incultada em benefício pessoal do Bispo de Viseu, D. João Pires. Por esta declaração ficou Canas desintegrada das terras de senhorim, assim se explicando o determinativo «Senhorim» ao nome de Canas.

Com o segundo foral concedido em 1514 por D. Manuel I, Canas de Senhorim passou para concelho pertencente à Coroa, situação que se manteve por mais de 300 anos.

Em 1820, nova organização administrativa juntou a Canas o concelho de Aguieira e, em 1852, os antigos concelho de Aguieira, Canas, Folhadal e Senhorim fundem-se, dando origem ao concelho de Nelas.

É em 1857, com a nova divisão do País em distritos, que Canas volta a ser sede de concelho, categoria essa perdida em 1873, ano em que, com o movimento revolucionário da Janeirinha, Nelas passou a sede de concelho, ficando Canas de Senhorim sede de freguesia. Até hoje.

No início do Séc. XX, dois factores marcaram positivamente esta região. Em 1900, num espaço a norte da vila, foram detectadas manchas no terreno, indiciadoras da



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

existência de minério de urânio. Inicialmente explorado por particulares, e passando depois pelo Banco Fonecas & Burnay, tiveram o apogeu da sua exploração com uma empresa inglesa, a CPR – Companhia Portuguesa de Rádio. No início da década de 60, o Estado português acaba por explorar o urânio, passando aquela a ter a designação de Junta da Energia Nuclear.

O outro factor foi a fundação da CPFE, no ano de 1924, que produzia carboneto de cálcio e cianamida cálcica. Mais tarde, começou a produzir gusa, ferros-silício e recentemente silício metal. Estas duas empresas tiveram o seu período áureo nos anos 60, 70 e até 80, altura em que começa a registar-se algum declínio, atingindo-se o ponto de ruptura em 1986. Quanto à ENU, iniciou o seu período de agonia económica há já alguns anos, encontrando-se neste momento em fase de encerramento.

A actividade comercial de Canas de Senhorim tem crescido de forma lenta. A agricultura, por seu lado, mantém um peso significativo junto das povoações limítrofes, sendo o cultivo da vinha o mais importante, embora perdure em toda a freguesia uma agricultura de subsistência.

Ao longo dos últimos 25 anos, a escola secundária exerceu uma acção educativa fundamental. Os cursos nocturnos, em particular, têm permitido a continuidade dos estudos aos que, por força das circunstâncias, tiveram de ingressar mais cedo na sua actividade profissional.

As actividades culturais mantêm o vigor de que dá testemunho o Carnaval de Canas de Senhorim, autêntico cartaz nacional, cuja singularidade proporciona a milhares de visitantes um espectáculo inesquecível.

O património histórico-cultural é uma realidade que atravessa séculos e gerações na sua imutabilidade. Existem várias casas solarengas do séc. XVI, hoje vocacionadas para o turismo de habitação e várias ruas onde o granito é predominante.

Existem instalações condignas para quase todas as modalidades desportivas num complexo desportivo, com campo relvado e pista de atletismo, propriedade do grupo desportivo local. Uma obra recente, construída no Verão de 1995, foi o complexo de



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

piscinas, projectado, desenvolvido e concluído pelo GRUA, grupo de acção para o desenvolvimento local, social e cultural de Canas de Senhorim.

Há nesta freguesia várias colectividades que mantêm viva a chama cultural que sempre a caracterizou, sendo esta a terra de filhos ilustres, tal como a pintora Maria Keil, neta de Alfredo Keil, e a romancista e escritora de literatura infantil Natália Miranda.

A construção de um novo infantário João de Deus, um dos mais bem equipados do País, bem como o já existente, pertencente à paróquia, e o oficial, acompanham as crianças, preparando-as para o ingresso nas escolas do 1º ciclo, que totalizam sete estabelecimentos. No ensino básico e secundário, a escola C+S de Canas de Senhorim é utilizada também pelos alunos das freguesias de Carvalhal Redondo, Lapa do Lobo e Agueira, localidades próximas desta vila e à qual estão ligadas historicamente.

2 — Realidade económica e social de Canas de Senhorim

Canas de Senhorim é uma freguesia muito rica, situação para a qual contribuem as pequenas, mas rentáveis, indústrias de madeira, metalomecânica, construção civil e outras; as importantes unidades hoteleiras com estâncias de repouso e termas; o variado comércio grossista e a retalho; a importância da região como região agrícola policultural, de pecuária e fabrico de lacticínios por excelência; e um mercado e diversos postos locais onde os agricultores da zona vêm colocar os seus produtos. Todas estas actividades justificariam mais do que os dois bancos comerciais que existem actualmente.

A freguesia é servida por importantes eixos rodoviários (ligação entre o IP3 e o IP5) e por estação de caminho-de-ferro (estação de Canas-Felgueira) da linha da Beira Alta.

Existem na freguesia 14 colectividades que fomentam o desporto, o lazer e a cultura da população, de que são exemplo, entre outros, os Grupo de Teatro Pais



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Miranda, o Grupo Desportivo Local, o GRUA, já referido, e o EMA (Associação para o Estudo Arqueológico da Bacia do Mondego).

O Carnaval, o artesanato e a gastronomia levam Canas de Senhorim ao conhecimento de todo o País: o Carnaval, pela tradicional rivalidade entre os bairros do Paço e do Rossio; o artesanato, pelas tradicionais bonecas e miniaturas de alfaias agrícolas; a gastronomia, pela sua riqueza e variedade.

Existe um posto médico, o de maior movimento do actual concelho, e um posto da GNR.

Canas de Senhorim parece, pois, reunir as condições e infra-estruturas para voltar a ser concelho, assim contribuindo com mais empenho para a promoção do desenvolvimento e do progresso, numa região que tanto deles carece.

Nestes termos, os Deputados do Grupo Parlamentar do CDS-PP apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

É criado o município de Canas de Senhorim, no distrito de Viseu, com sede na vila de Canas de Senhorim.

Artigo 2.º

O município de Canas de Senhorim compreende a área indicada no mapa anexo, que faz parte integrante desta lei, correspondente às seguintes freguesias:

- a) Canas de Senhorim;
- b) Aguieira;
- c) Lapa do Lobo;
- d) Carvalhal Redondo, do concelho de Nelas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Artigo 3.º

São transferidos para o município de Canas de Senhorim todos os direitos e obrigações do actual município de Nelas na área do município ora criado.

Artigo 4.º

A Comissão instaladora do município de Canas de Senhorim funcionará, no período que decorre entre a publicação da lei e a instalação dos novos órgãos do novo município, sendo constituída de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 13.º da Lei n.º 142/85, de 18 de Novembro.

Palácio de São Bento, 23 de Fevereiro de 2000. — Os Deputados do CDS-PP: *Basílio Horta* — *Sílvio Rui Cervan* — *Herculano Gonçalves* — *Álvaro Castello Branco*.